

## REPENSANDO O CURRÍCULO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO: APROXIMAÇÕES COM A EXPERIÊNCIA FINLANDESA

### *RETHINKING THE CURRICULUM IN VOCATIONAL SCHOOL: BRIDGING THE FINNISH EXPERIENCE AND THE BRAZILIAN REALITY*

Iza Manuella Aires COTRIM-GUIMARÃES<sup>1</sup>  
Jamyllle Rebouças OUVENEY-KING<sup>2</sup>  
Karina Aparecida de Freitas Dias de SOUZA<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esse artigo apresenta a experiência de professoras de cinco Institutos Federais no desenvolvimento de oficinas para a construção de diretrizes para um currículo inovador para a Educação Profissional. As discussões tiveram como ponto de partida a organização do sistema de ensino finlandês, uma vez que as professoras que conduziram essa pesquisa participaram do Programa “Professores para o Futuro” (VET III) na Finlândia, em sua terceira edição, em 2016. As oficinas tiveram como resultado a criação de diretrizes gerais para a organização de um currículo que tem como pilar a aprendizagem centrada no estudante e demais princípios da Educação para o Século XXI. O processo não desconsiderou a realidade brasileira, ressaltando-se a importância da construção coletiva dos projetos dos cursos. Alguns elementos para a inovação curricular referem-se à organização dos conteúdos de forma interdisciplinar e/ou de acordo com áreas ou grupos de conteúdos, compreendendo unidades curriculares a serem desenvolvidas em períodos de curta duração e com carga horária semanal robusta. Prevê-se, ainda, que os estudantes possam definir, com o auxílio de um conselheiro, a distribuição das unidades curriculares pelos períodos do curso, o que foi denominado de “trilha formativa”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sistema Educacional Finlandês. Inovação curricular. Educação para o Século XXI.

**ABSTRACT:** *This paper presents the experiences of five Federal Institute professors after having organized workshops to discuss guidelines for an innovative curriculum within the Vocational Education. The discussions' kick off was the Finnish Educational System since the professors who led this action-research were also in the Teachers for the Future Program (VET III), in Finland, in its third edition in 2016. From the workshops general guidelines were designed to organize a curriculum which has as its corner stone the student-centred approach and other principles related to the Education in the 21st Century. It is important to highlight that the Brazilian reality was considered within the whole process enhancing the collective construction of projects for the courses. Some elements for the curricular innovation refer to the content organization in an interdisciplinary way or gathered by areas or even contents, which would comprise a*

<sup>1</sup>Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG), Januária – MG – Brasil. E-mail: cotrim@ifnmg.edu.br

<sup>2</sup>Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Cabedelo – PB – Brasil. E-mail: jamyllle@ifpb.edu.br

<sup>3</sup>Instituto Federal de São Paulo (IFSP), Salto – SP – Brasil. E-mail: karina\_souza@ifsp.edu.br

*curricular unit to be developed in short-terms and with a robust study load. It is also expected that learners can define, if aided by an advisor, how and when they wish to have the curricular units organized within the term, which was named the “formative track”.*

**KEYWORDS:** *Finnish Educational System. Curricular innovation. Education for the 21st Century.*

Esse relato de experiência apresenta os resultados finais do projeto “*Rethinking the curriculum: calling teachers to discuss and propose new perspectives for the curricular design*”, desenvolvido por professoras dos Institutos Federais de Alagoas (IFAL), Mato Grosso (IFMT), Norte de Minas Gerais (IFNMG), Paraíba (IFPB) e São Paulo (IFSP), como produto do Programa “Professores para o Futuro – VET III”, uma cooperação entre a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) e duas Universidades Finlandesas (Tampere University of Applied Sciences – TAMK e Häme University of Applied Sciences - HAMK), em sua terceira edição, no ano de 2016.

O projeto em questão teve como objetivo possibilitar a discussão coletiva e simultânea entre profissionais dos Institutos citados, nos respectivos campi das pesquisadoras, sobre o Sistema Educacional Finlandês, de forma a identificar elementos e possibilidades para se repensar a organização curricular dos cursos de Ensino Médio integrado dos Institutos Federais, em direção à construção de um currículo inovador. Por meio de uma pesquisa-ação, as discussões, material produzido e sua análise resultaram na criação de diretrizes gerais para a organização de um currículo que tem como pilar a aprendizagem centrada no estudante e demais princípios da Educação para o Século XXI.

O que se pretende é que as diretrizes em questão sejam o ponto de partida para o processo criativo na construção dos currículos e não uma imposição, visto que cada Instituição de ensino possui suas particularidades e deve considerar os princípios da gestão democrática, que incluem, dentre outros, a construção coletiva dos projetos pedagógicos, com ampla e efetiva participação da comunidade escolar. Cumpre ainda esclarecer que, mesmo tendo como ponto de partida o modelo Finlandês, a construção dessas diretrizes considerou a realidade brasileira, seus aspectos políticos, culturais e educacionais, indo em direção ao que Sahlberg (2015) aponta como fatores que se relacionam entre si em diferentes contextos e lugares.

Assim é que, em relação à Educação Profissional no Brasil, não pode ser desconsiderado na construção do currículo o contexto político e social, bem como o percurso histórico pela qual passou e tem passado essa modalidade de ensino (Recomendamos a leitura de Kuenzer (2001); Oliveira (2003); Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005); Ramos (2008); Moura (2016); Cotrim-Guimarães e Ouverney-King (2017)).

A seguir, encontram-se os resultados em comum dos Grupos de Trabalho dos Campi/IF envolvidos, que podem levar a uma proposta de currículo flexível e mais autônoma dentro da realidade brasileira (de acordo com Barbosa et al (2016)).

### **As Diretrizes**

#### **Quanto à distribuição da carga horária por Unidades Curriculares**

De modo geral, verifica-se que a carga horária dos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio tem sido distribuída por disciplinas com duração anual ou semestral e, nesse formato, a grande maioria das disciplinas tem suas atividades distribuídas em duas ou quatro aulas por semana e, no pior dos cenários, verificam-se até mesmo disciplinas com apenas um horário semanal. Após amplas discussões sobre essa situação, os participantes dos Grupos de Trabalho concluíram que o currículo poderia ser organizado em Unidades Curriculares, distribuídas em períodos de integralização mais curtos (de dez semanas, aproximadamente, ou 50 dias letivos) e com maior número de aulas semanais, possibilitando uma experiência de aprendizagem mais profunda.

Os anos letivos seriam divididos em 4 períodos de 50 dias letivos cada e as Unidades Curriculares a serem cumpridas em cada período teriam uma duração padrão de 6 aulas por semana. Dessa forma, cada Unidade Curricular teria uma carga horária de 60 h/a (considerando seu início e fim no período de 10 semanas letivas). A definição de 6h/a por semana para cada Unidade Curricular foi consensual e se justifica, principalmente, porque permite uma maior qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Caberia ao estudante definir sobre a distribuição das Unidades Curriculares previstas no projeto pedagógico pelos períodos letivos no decorrer do curso.

#### **Afinal, no que consistem as Unidades Curriculares?**

Cada Unidade Curricular não consiste, necessariamente, ao equivalente a uma disciplina do modelo tradicional, mas poderá apresentar uma abordagem interdisciplinar, como simulamos a seguir: o currículo pode prever, por exemplo, uma Unidade denominada de “A mulher na Literatura Brasileira”, e esta poderia amalgamar conteúdos oriundos de múltiplas disciplinas tradicionais e suas perspectivas relações, que se integrariam na abordagem da temática em questão. Um outro exemplo: se as áreas de Química, Física e Mecânica utilizam laboratório, então pode-se prever uma Unidade Curricular denominada de “Introdução às Ciências Experimentais”. Nesta organização sugerida, uma mesma Unidade pode ter três ou mais professores trabalhando juntos. Outros exemplos: “Biologia na Feira” poderia contemplar Biologia, Nutrição e até mesmo lições de culinária; “Fundamentos de Genética aplicados à Zootecnia” poderia vincular Biologia e Zootecnia, dentre outros. Tal estrutura curricular demandaria uma ressignificação do trabalho docente, conduzindo o planejamento a um trabalho colaborativo e favorável à Aprendizagem baseada em Problemas/Projetos (PBL, na sigla em inglês).

Outras Unidades Curriculares poderiam compreender temáticas ou conjuntos de conteúdos, à exemplo de Trigonometria; Matemática Básica; Química Orgânica; Sociologia do Trabalho, etc.

O mínimo de Unidades Curriculares a ser cursado pelo estudante depende da carga horária mínima prevista para o curso e do módulo-aula (horário) adotado pela instituição. Assim, para um curso de 3200 horas, se o horário for de 50 minutos, seria necessário o cumprimento de pelo menos 64 Unidades Curriculares ao longo do curso. Destas, algumas poderão ser obrigatórias, algumas eletivas e outras opcionais, conforme definido no projeto pedagógico (Plano de curso). Verificou-se que num curso de pelo menos 04 anos de duração o aluno teria mais tempo livre na semana para desenvolver atividades relativas à sua vida profissional, participar de atividades sociais e culturais na escola, de monitoria, de projetos e do próprio estágio supervisionado, ou mesmo dispor de mais tempo livre para desfrutar de atividades voltadas ao seu bem-estar.

Ressalta-se que essa organização curricular deve ser amplamente discutida em cada Instituição de Ensino, incluindo a definição das Unidades Curriculares a partir de uma ampla análise e discussão sobre o processo produtivo inerente à habilitação profissional (recomenda-se a leitura de Ramos (2008). Ademais, é importante que se

considerem as diretrizes curriculares nacionais e as regulamentações profissionais nesse processo.

Quanto ao estágio supervisionado, concluiu-se que sua obrigatoriedade é importante para a formação profissional, pela vivência no setor produtivo e em diferentes contextos e situações e por aproximar a escola e a comunidade.

### **Quanto à definição, pelo estudante, da sua trilha formativa e possibilidades para recuperação da aprendizagem**

Caberia ao estudante, com a ajuda de um profissional conselheiro (professor ou outro profissional da instituição), definir as Unidades Curriculares que pretende cursar, em cada período letivo, considerando os requisitos definidos pelo Projeto Pedagógico. Para exemplificar, é possível dizer que algumas Unidades Curriculares seriam obrigatórias em períodos pré-determinados, outras poderiam ter pré-requisitos, outras poderiam ser cursadas pelos estudantes em qualquer época dentro dos três ou quatro anos de curso e outras poderiam ser facultativas. A esse processo de escolha denominou-se “trilha formativa”.

Ao final de cada período (conclusão do grupo de Unidades Curriculares), os estudantes que não tenham obtido êxito em uma ou mais dessas Unidades poderão ter todo o período seguinte – mesmo entre um ano e outro – para se preparar para uma nova avaliação, no final do período seguinte. Mesmo se após esse processo de recuperação o estudante não seja aprovado numa(s) determinada(s) Unidade(s) Curricular(s), ele deverá cumpri-la(s) novamente em algum outro período do curso, sem ter que repetir toda uma série, independentemente da quantidade de reprovações, e com suporte pedagógico efetivo.

### **Considerações finais**

A experiência internacional “Brasil-Finlândia” possibilitou às pesquisadoras a desafiadora oportunidade de promover discussões colaborativas com professores e outros profissionais da educação. Os dados encontrados nesse projeto de pesquisa-ação, as oficinas e as discussões online permitiram a construção de diretrizes, que podem servir como uma mudança de paradigmas e ponto de partida para a construção de um

currículo inovador, centrado nos estudantes e que possibilite aplicar os princípios da Educação para o Século XXI.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA et al. **Rethinking the curriculum:** calling teachers to discuss and propose new perspectives for the curricular design. Tampere – FI: TAMK, 2016. [Relatório técnico].

COTRIM-GUIMARÃES, I. M. A.; OUVENEY-KING, J. R. Por dentro do Sistema Educacional Finlandês: elementos para se repensar o Ensino Médio Integrado no Brasil. In: ARAÚJO, A.C., SILVA, C.N.N. (Orgs.) **Ensino Médio integrado:** fundamentos, práticas e desafios. Brasília: Ed. IFB, 2017, p. 54-70.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). Ensino Médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005, p. 106 a 127.

KUENZER, A. **Ensino Médio e Profissional:** as políticas do Estado neoliberal. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 09-28.

MOURA, D. H. (Org.). **Educação Profissional:** desafios teórico-metodológicos e políticas públicas. Natal: IFRN, 2016.

OLIVEIRA, R. A **(des)qualificação da educação Profissional Brasileira.** São Paulo: Cortez, 2003.

RAMOS, M. N.. **Concepção do Ensino Médio Integrado.** Disponível em: [http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao\\_do\\_ensino\\_medio\\_integrado5.pdf](http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf). Acesso em: 23 jun. 2017.

SAHLBERG, P. **Finnish Lessons:** What can the world learn from educational change in Finland? 2 ed. New York (USA): Teachers College / Columbia University, 2015.

### Como referenciar este relato de experiência:

COTRIM-GUIMARÃES, Iza Manuella Aires; OUVENEY-KING, Jamylle Rebouças; SOUZA, Karina Aparecida de Freitas Dias de. Repensando o currículo para o Ensino Médio Integrado: aproximações com a experiência finlandesa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. esp1, p. 534-539, 2017. E-ISSN: 1982-5587. DOI: 10.21723/riace.nesp1.v13.2018.11449

**Submetido em:** 30/10/2017

**Aprovado em:** 01/01/2018